



TRICOLOR

N.º 76

Cr. \$ 7,00



Sociedade Técnica e Mercantil
“SOTEM” Ltda.



Rua Maria Paula, 36 = 11.^o andar

Fone 33-9419

S. Paulo

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO .. \$ 7,00

ASSINATURA ANUAL \$ 80,00

ASSIN. DE PROT. .. \$ 150,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar

Caixa Postal. 1.901

Telefones: 34-8167-8-9

AGOSTO DE 1959

N.º 76

NOSSA CAPA

Em policromia, apresentamos o atleta de futebol Luís Carlos Pinters, valoroso médio que pertencera à Portuguesa Santista.

Muito espera dêle a torcida tricolor, para o fortalecimento de nossa defesa.

TRICOLOR FAZ ANOS...

Sem bôlo e sem cânticos, na surdina, Tricolor está completando, com esta edição, seus dez anos de existência.

Década de sacrifícios, de incompreensões e de dificuldades de tôda ordem, porque Tricolor reflete, em suas páginas, embora em simples caricatura, ou melhor, em esbôço apenas, a vida, as atividades, os trabalhos e aspirações do próprio Clube.

Mas estamos relativamente satisfeitos, pois nossa revista "aguentou até agora" e não morreu, como tantas outras publicações congêneres, suas contemporâneas.

E omilagre foi e está sendo possível, em vista da dedicação da Diretoria do Clube, a qual, por intermédio de um diretor, nomeado dentre os seus próprios membros, vem dando tôda a assistência ao seu órgão oficial.

Em seguida, vem o apoio de grande parte dos associados tricolores, de nossos amigos da Capital e do Interior que têm prestigiado a nossa revista, apesar de deficiências inescandíveis (e sinceramente confessadas) de impressão e de matéria redacional, fruto mesmo da pobreza de atividades no Clube nesta época de espera, em que tôdas as forças de nossa agremiação se concentram na construção do Estádio Cícero Pompeu de Toledo.

A todos, portanto, os nossos agradecimentos.

Tricolor é de todos os são-paulinos e já é uma pequena parcela da Crônica Bandeirante.

Mas ainda é semente que desabrochará rica de seiva e vida, em futuro próximo, quando o S. Paulo F. C. abrir os portões de seu majestoso estádio, à prática do grande elenco esportivo que ali terá as melhores e mais modernas acomodações.

Então, Tricolor será outra coisa...

A Direção.

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações Raele

Móveis — Tapêtes — Cortinas e Reformas em geral

Rua Augusta, 829

Fone: 33-2652

Manoel Raymundo Responde a Tricolor

Nossa equipe de futebol aí está, repleta de elementos jovens, muito "sangue novo", muito entusiasmo, e vai correspondendo, mais ou menos, às exigências da torcida.

No entanto, permanece a inquietação: Será que nosso plantel profissional tem recursos para conquistar o título dêste ano? Será que lhe não faltarão forças na reta final, como aconteceu o ano

passado, quando na disputa direta e decisiva com o Santos Football Club?

Haja o que houver (e que aconteça o melhor), o São Paulo Futebol Clube não está "brincando" diante das enormes responsabilidades que o esperam no roteiro difícil do título.

Confirmando nossa opinião, vamos ouvir o que nos declarou o Sr. Manoel



Nossa equipe principal: De pé, pela esquerda: De Sordi, Poy, Carlito, Victor, Gérsio e Ademar. Agachados, pela esquerda: Juraci Bacurau, Gino, Bibe e Roberto.



Feola e Manoel Raymundo acertam os "ponteiros", durante uma concentração nas confortáveis acomodações do DEFE (Dep. de Educação Física e Esportes). Todo cuidado, o Diretor anota as observações do Técnico.

Raymundo Paes de Almeida, Diretor do nosso Departamento de Futebol.

— Como julga V. Sa. o estado técnico da equipe tricolor?

— Muito bom. A equipe está jogando com harmonia e, cada dia, melhor se vai entrosando e reajustando. Possui acentuado espírito de luta, o que muito bem ficou demonstrado no jogo com o América, em São José do Rio Preto. A partida estava ainda indecisa, quando nos vimos desfalcados de dois elementos, Dino e Canhoteiro. Pois bem, mesmo assim, vencemos por 2 a 0. Foi um feito notável. O América é e joga muito duro, e não é fácil ganhar dele em seus pagos...

— Uma coisa: a torcida sempre indaga por que a formação do time não se estabiliza.

— A resposta aí está: as contusões são frequentes. Sempre saímos de cam-

po com muitos acidentes, apesar de alardearem os "corujas" que é o São Paulo que joga duro, "para valer"...

Ora, há poucos dias, após o jogo frente ao bravo Guarani, tivemos no estaleiro sete elementos. O Guarani, nenhum, ao que subemos!

— Quando voltarão a jogar Mauro e Cláudio, dois dos mais fortes esteios da equipe?

— Cláudio esteve contundido, mas já poderá jogar, em breve. Quanto a Mauro, acaba de submeter-se a uma intervenção cirúrgica no menisco. Portanto, talvez só volte a atuar no fim do 2.º turno. Chegará, como disse você, para a "reta final".

— As últimas contratações satisfazem à necessidade do time titular, ou pensa V. Sa. em novas aquisições?

— Os últimos craques adquiridos foram Carlito e Bacurau. Dois bons ele-

mentos, não há dúvida, como vêm demonstrando. Na sua estréia, Bacurau fez dois *goals*, sendo que o segundo (último da partida frente ao Guarani) foi julgado pela crônica especializada como um primor. As primícias, portanto, foram boas.

— Bacurau deve ser “primo” de coruja, e esta é tida como ave do mau agouro... Este apelido vai continuar?

— Vai, por um motivo respeitável: a própria mãe do Santiago (Bacurau) nos pediu para conservar tal apelido. Disse-nos ela que, desde os dois anos, seu filho se chama Bacurau e que tem tido muita sorte com este apelido. Superstição ou não, o que nos interessa, no caso, é a vontade da veneranda senhora.

— O São Paulo tem “catado” muitos craques no Interior, não?

— Ah, sim: É preciso reconhecer que nosso clube é a agremiação da Capital que mais oportunidades tem oferecido aos jogadores de nosso hinterland. Somos pela tese de valorizar o que é nosso.

Dr. Antonio de Rizzo Filho

ADVOGADO

Cobranças - Despejos - Inventários - Desquites - Causas Criminais e Trabalhistas

PRAÇA DA SÉ, 385 - 7.º - CONJ. B

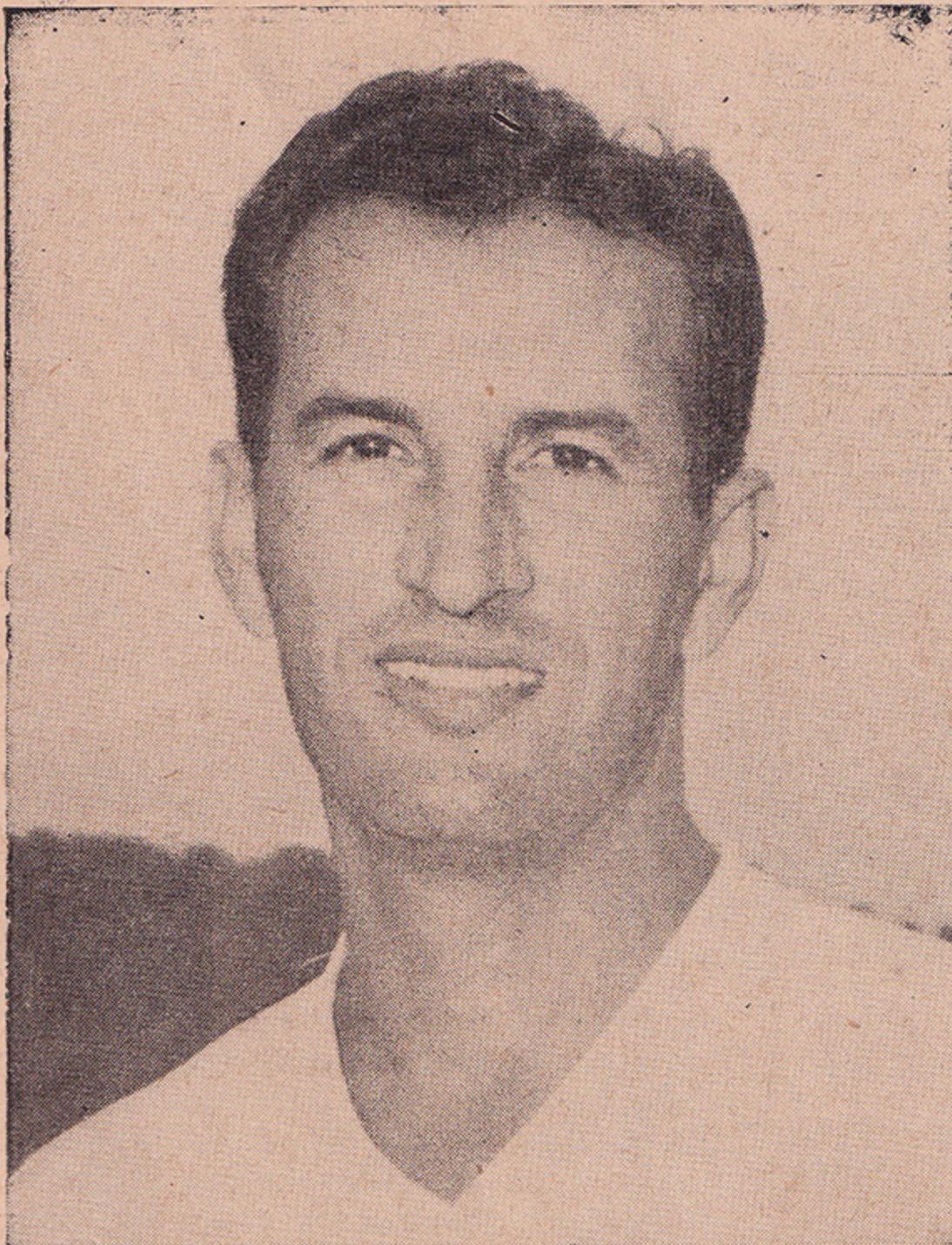
“CASA DO ADVOGADO”

FONE: 37-5718

SÃO PAULO

Mauro foi, afinal, operado do menisco. Quando voltará aos gramados? Sua falta tem sido muito sentida e há muita gente boa rezando pelo seu breve retorno.





Cláudio de Pinho já está recuperado e olha confiante o futuro, como a antever um título tricolor em seus braços. Oxalá.

— E, como indagamos, há pouco, pensa V. Sa. em novas contratações?

— Estamos satisfeitos com o plantel, mas, no caso de surgir a oportuni-

dade de um bom negócio, fá-lo-emos. Adquirir craques de valor é enriquecer o patrimônio de nosso pobre profissionalismo, ao mesmo tempo que me-

Cuiz Hugo Lewgoy

REPRESENTAÇÕES

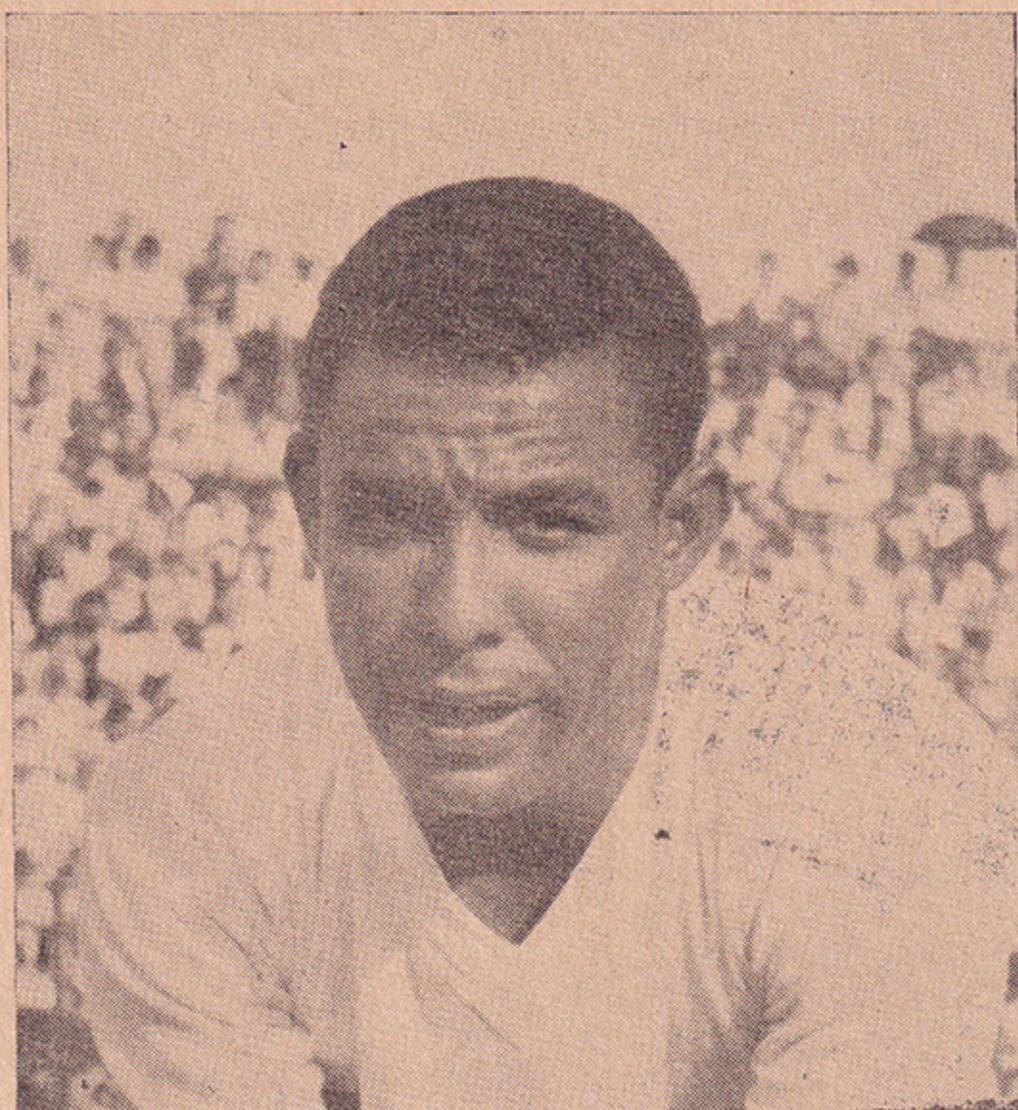
CAPAS DE CHUVA PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "RAINCOAT"

MEIAS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "SETTER" E "VERIFAINÉ"

GRAVATAS DE SEDA PURA "SCOTTY"

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 273 — 6.º AND — FONES: 36-1221 e 36-7073

— S ã o P a u l o —



Canhoteiro também "está louco" para enfeitar nossas partidas, fazendo seus goals, ao par do espetáculo admirável de seus dribles arrasadores.

lhoramos o plantel, dando-lhe recursos extraordinários...

— Uma pergunta mais: julga-se o Tricolor com *chance* para conquistar o título em disputa?

— Por que não? Estamos no páreo, não há dúvida, entre os mais bem colocados da Capital, vizinhos do Santos, que é um forte candidato ao título. Ape-

sar das críticas e opiniões (nem sempre construtivas) a nosso respeito. cremos que não só quem é "Santos" faz milagres. Sem descabida presunção e respeitando nossos companheiros, podemos afirmar que temos esperança de, pelo menos, obtermos uma boa colocação ao final do campeonato.

Assim, terminou o Sr. Manoel Raymundo suas importantes declarações.

OLARIA H. S.

Tijolos

Pedidos pelo fone: 70-4858

Craques ou Autômatos?

de *Moura Cavalcanti*

Em rápida entrevista à Folha da Tarde, edição de sábado, 29 de agosto, o prof. Carvalhaes, inquirido sobre o emprêgo do hipnotismo nos craques de futebol, teve uma resposta prudente e, a nosso ver, sábia.

Chamou de "dopagem mental" a influência hipnótica do preparador inglês que ensaia tal prática em seu país, no sentido de infundir coragem, forma técnica ou meios táticos aos seus pupilos, os quais, em transe ou sono, receberiam ordens e criariam convicções para o êxito de suas atuações em campo...

O prof. Carvalhaes não afirmou a realidade ou a efetividade de tal uso ou abuso, nem disse acreditar na "história".

Mas, em poucas palavras, encareceu a necessidade de valorizar o craque, tal qual é, pela própria força de sua personalidade, sem os artifícios de estranhas intervenções.

O psico-técnico (e não o hipnotizador) pode despertar energias semi-desenvolvidas ou curar recalques no subconsciente do atleta, tornando-o valente e seguro, em vez de tímido e instável, mas isto será fruto dos próprios recursos anímicos vindos à tona, graças a um trabalho inteligente de convencimento, para

o exercício integral de tôdas as suas possibilidades individuais de força e de caráter. Não se trata de sugestões "hipnóticas" ou de outros "passes" mesmerianos".

A "dopagem mental ou moral", como queiram, seria acidente, de influência passageira e despersonalizadora, que deprimiria o sujeito (no sentido filosófico), feito autômato de "fluidos" alheios ao seu eu, que o poderiam "galvanizar" por momentos, mas que não aperfeiçoariam sua forma de ser e de agir, como pessoa.

Somos "fracos" no assunto, mas temos bom-senso e não estamos de acôrdo com a prática possível, e já experimentada alhures, de fazer um cadáver marchar, reto e teso, para a sepultura, sob a força de correntes elétricas, inteiramente estranhas à vida que lhe fugiu.

Na essência, no fundo, o caso é o mesmo, guardadas as devidas proporções.

Vamos formar craques, à base de assistência técnica e fisiológica, sem descurarmos a parte moral, humana, propriamente dita.

Este negócio de fluidos, hipnóticos ou não, "é coisa para inglês ver"...

=== Dr. Caetano Estellita Pernet ===

Advogado

5.º andar - salas 519-520-521

Escrit.: Rua Boa Vista, 236

Telefone: 32-1182

S Ã O P A U L O

O Dr. Walter Abrahão

Escreve ao S. Paulo

junho de 1959.

Por ocasião da formatura do dr. Walter Abrahão, abalizado cronista esportivo nacional, o S. Paulo lhe dirigiu uma carta de felicitações.

S. Sa. não respondeu imediatamente pelas razões que êle mesmo alega.

Para conhecimento e edificação de nossos leitores, vamos publicar ambas as cartas. A nossa reconhece o valor do bacharel, dando-lhe o lugar de honra que bem merece entre os seus colegas jornalistas. A do dr. Walter é um hino de louvor à conduta do S. Paulo no Parque de nossa Terra. Mas não vamos teimar em comentar o que bem claro se lê e deduz das cartas que seguem:

16 de abril de 1959.

Em meio aos lauréis de sua formatura, receba V. Sa. as sinceras felicitações do S. Paulo F. C., que sempre teve em V. Sa. um amigo dedicado e, sobretudo, justo em suas críticas construtivas.

Aplaudimos, com todo o calor, sua vitória no sector intelectual, como estamos acostumados a aclamá-lo nas duras lides da Crônica de nossa Terra.

Assim, receba V. Sa., com o testemunho de nossa admiração, os reiterados protestos de nossa elevada estima e real consideração.

*Atenciosamente, S. Paulo F. C.
Ass. Laudo Natél - Presidente.*

Ilmo. Sr.

Laudo Natél

DD. Pres. do S. Paulo F. C.

A despeito dos contínuos triunfos de V. Sa. e do S. Paulo F. C., aguardava eu um instante de registrar mais um feito de maior latitude, para dirigir-me a V. Sa. no agradecimento do admirável officio a mim enviado, quando de minha colação de grau.

As suas qualidades invejáveis e a linha elegante nunca desmentida do "Campeão da Legalidade", que é o S. P. F. C., Sr. Presidente, fizeram com que não me surpreendesse a sua tão amável lembrança.

Aproveito o ensejo para congratular-me, não apenas pela estupenda campanha do S. Paulo em sua recente temporada (o que também não me surpreende, dadas as enormes possibilidades técnicas do Tricolor) como também pela direção segura e elogiável a que está entregue.

Assim, externo duplo agradecimento: como advogado, pela nimia gentileza de V. Sa. e pares; como cronista esportivo, pelo *quantum* a mais dado ao esporte pelo S. Paulo F. C.

Atenciosamente, Walter Abrahão.

AUTO ESCOLA "CLIMAX"

Cursos especiais para senhoras e Senhoritas

CARTA DE MOTORISTAS AMADORES, PROFISSIONAIS, REGISTRO E MOTOCICLISTA

VENÂNCIO CRUZ

PROPRIETÁRIO

Rua Oscar Freire, 2626 e Rua José Getúlio, 602 — ACLIMAÇÃO
SÃO PAULO

Ganha o Tricolor a Batalha dos Júnios do Atletismo Paulista

Surpreendendo a maioria dos observadores, o São Paulo F. C. alcança uma vitória memorável num dos mais importantes Campeonatos da Federação Paulista de Atletismo.

Caetano Carlos Paioli

A classe de atletas *juniors* é uma das mais prestigiosas do atletismo de São Paulo. É a ante-sala da última categoria, isto é, a dos veteranos ou dos chamados "qualquer classe", por isso mesmo, dos elementos já amadurecidos na pista, plenamente capacitados a corresponder aos interesses gerais do esporte-base.

Daí, o interesse que desperta a disputa dos Campeonatos (existem dois, sendo um masculino e outro feminino) mobilizando tôdas as forças do atletismo de São Paulo, pretendendo cada clube e cada equipe assegurar-se de um triunfo que é, em última análise, a afirmação de uma força indiscutível e inofismável.

Nos Campeonatos desta temporada, coube ao São Paulo F. C. a vitória no setor masculino e o terceiro pôsto no setor feminino.

Já temos demonstrado inúmeras vezes, através de observações feitas nesta revista ou pela imprensa diária, as dificuldades com que se defronta o Tricolor paulista, em razão da inexistência de uma pista que lhe permita o treinamento regular das suas equipes e um ponto de convergência para seus atletas.

Tais dificuldades desaparecerão com o tempo, é óbvio, isto porque o Morumbi oferecerá os recursos amplos de que necessita o São Paulo F. C. para recuperar a posição do passado e projetar-se como figura de proa do atletismo brasileiro.

Entretanto, no momento, essa situação existe de fato, isto é, o Tricolor sofre as dificuldades decorrentes de uma



Este é o Miguel Ribeiro, valor efetivo nas provas de distância média.

ATLETISMO...

situação absolutamente transitória; daí, a surpresa agradável que representou sua vitória entre os *juniors*.

Essa surpresa, todavia, não chega ao extremo de subestimar os merecimentos do campeão de "Juniors" de 1959. Bem ao contrário, pois que os atletas que constituíram as duas equipes do Clube das Três Côres souberam conduzir-se de forma a justificar, de maneira ampla, o triunfo alcançado. Assim é que de um programa constituído de 20 provas masculinas, os rapazes do São Paulo venceram nada menos de 8 provas, num confronto do qual participaram sete clubes. Ora, esse número de vitórias representa nada menos de 40% do conjunto, fator aritmético que fala com clareza e eloquência da forma pela qual se houve o clube do sr. Laudo Natél, no importante confronto atlético. Essas vitórias registraram-se nos 100, 400 e 5.000 metros rasos, nos revezamentos de 4x100 e de 4x400 metros, nos 3.000 metros com obstáculos e nos saltos triplo e de extensão.

Contudo, reconhecendo, sem dúvida, o grande mérito dos vencedores, não menos sensato será admitir que também aqueles outros atletas que não obtiveram a vitória, mas que lutaram e proporcionaram pontos nos postos de retaguarda, de igual forma merecem o registro do nosso aplauso, porque souberam atuar com o velho sentimento de fé de todos os são-paulinos, dando o máximo em favor da causa pelo clube defendida.

O São Paulo F. C. sagrou-se campeão, marcando 185 pontos. O segundo posto pertenceu ao rival direto do clube tricolor na atualidade, o C. R. Tietê,

que alcançou 134 pontos. Em seguida, vêm o E. C. Pinheiros com 84; a A. D. Floresta com 77; o C. R. Nitro Química com 57,5; o C. A. Paulistano com 42,5 e o C. A. Goyana com 13 pontos.

Os *Juniors*, portanto, constituíram para a família tricolor uma palavra de incentivo e de confiança. Continua o gigante do Morumbi apenas aquietado, e as derrotas anteriores outro sentido não tiveram, senão o de revelar a fase de transmutação que se processa em toda sua gigantesca estrutura. O sono do gigante não será longo e seu despertar demonstrará a força ainda não revelada de alguém, cujo destino é tão extenso, quanto a infinidade do horizonte.

No setor feminino da classe de *Juniors*, a vitória propendeu para o Tietê, seguido pelo Paulistano e pelo São Paulo F. C.. Há razões para não serem alimentadas pretensões entre as moças que defendem o Tricolor nos compromissos da Federação Paulista de Atletismo. As moças que, ao lado de Neusa Quirino da Silva, Célia Victalino, Izoletti Ferreira, etc., lutaram com destemor pela sadia posição do clube no importante torneio atlético, tiveram contra si, além da força indiscutível de valorosas adversárias, que formam as equipes do Tietê e do Paulistano, as dificuldades do treinamento que lhes é dificultado pela ausência de uma pista adequada e instalações próprias.

Por isso, o terceiro posto feminino do São Paulo F. C. tem tantos méritos quanto a vitória masculina, valendo bem essa amálgama de esforços e de sacrifícios para revelar os méritos de uma organização digna do grande destino que lhe reserva o Morumbi.

Djalma Ferreira Braga da Silva

Empreiteiro de pinturas em geral

Inscrição n.º 398.461

Fino acabamento - Estética - Pontualidade - Esmero

Res. Rua Zanzibar, 461

**Rua Barão de Paranapiacaba, 95
Fone 36-7892**

A Marcha do Campeonato

Nossa equipe profissional entrou um pouco atrasada na disputa do atual certame da Federação Paulista de Futebol.

E' que estivera excursionando pelo Exterior, onde "fêz figura" e de onde trouxe algum dinheiro e muita experiência...

Agora, ei-la empenhada nos compromissos da Terra, difíceis que só êles, sem qualquer exceção.

Não estão vendo, aí, quanta "assombração" nos escaninhos do título?

Despenhadeiros nas trevas, arapucas desfarçadas com raminhos tenros, tocaias traiçoeiras por tôda parte...

"Pequenos" se agigantam, e gigantes se amesquinham, ataçados aquêles pe-

los gadanhos do descenso, aterrados os últimos com a fúria do "fôgo de palha" dos pseudo-fracos.

Assim, o Campeonato está ganhando um colorido extraordinário, capaz de sacudir os nervos dos mais apáticos e frios...

Quanto ao São Paulo Futebol Clube, as coisas não vão mal. Caiu alguns pontos, mas está fazendo uma força danada para se equilibrar, de vez, na posição que lhe compete, como inegável candidato ao título.

Damos, a seguir, o balanço das atividades tricolores, até os últimos dias de agosto, mês a que corresponde esta revista.

DADOS TECNICOS

S. Paulo F. C. X Nacional A. C. — 3 a 0

Comendador Souza, 21h, 15 de julho.

Arb. Telémaco Pompeu.

EQUIPES:

S. Paulo F. C.

Poy, Ademar, De Sordi; Dino, Gersio, Oswaldo; Cláudio, Neco, Gino, Bibe e Canheteiro.

Goals de Gino (2) e Dino.

Nacional A. C.

Cerri; Nino e Márfito; Gonçalves, Pixo, Zinho, Edgard, Sarcinelli, Liminha, Elson e Nondas.

S. PAULO X E. C. XV DE PIRACICABA — 5 a 0

Pacaembu, 18 de julho, 21h. e 15m.

Árbitro: Pietrobom.

EQUIPES:

S. Paulo F. C.

Poy; Ademar e De Sordi; Dino, Victor e Gersio; Cláudio, Neco, Gino, Bibe e Roberto.

Goals de: Gino, Neco, Roberto e Bibe. Um tento marcado por Cardinelli (contra).

XV De Novembro Piracicaba

Canarinho; Cardinalli e Martim; Dema, Biguá, e Bastos; Oraci, Nilo, Ponce, Vilalobos e Nelsinho.

S. PAULO X COM. DE RIB. PRETO — 2 a 0

Pacaembu, 22 de julho, às 21h. e 15m.

Árbitro: A. Muzitano.

EQUIPES:

S. Paulo F. C.

Poy; Ademar, De Sordi; Dino, Gersio, Riberto; Cláudio, Neco, Gino, Bibe e Roberto.

Goals de Cláudio e Neco.

Comercial F. C.

Bonelli; Arruda e Vastinho; Toninho, Hélio e Candão; Lécio, Almeida, Gato, Fausto e Benê.

S. PAULO F. C. X E. C. TAUBATE' — 1 a 1

Taubaté, 26 de julho, 15h. e 30m.

Árbitro: Pedro Calil.

EQUIPES:

S. Paulo F. C.

Poy; Ademar e De Sordi; Dino, Gersio, Riberto; Cláudio, Bibe, Gino, Canheteiro e Roberto.

Goal de Dino.

Taubaté

Rossi; Rubens, O. Maia e Zé Carlos; Zé Américo, Celso; Evaldo, Renatinho, Osmar. Ivã e Walter.

Goal de Walter.



O sr. Manoel Raymundo convive com seus craques. Vêmo-lo aí, entre De Sordi, Poy e Roberto, no vestiário do Pacaembu, antes do jogo frente à Portuguesa de Desportos, no dia 23 de agosto.

S. PAULO F. C. X JABAQUARA A. C. --- 6 a 0

Pacaembu, 30 de julho, 21h. 30m.

Árbitro: Sebastião Mairinque.

EQUIPES.

S. Paulo F. C.

Poy Ademar e De Sordi; Dino, Gêrsio e Riberto; Cláudio, Neco, Gino, Bibe e Canhoteiro.

Goals de: Bibe, Cláudio, Canhoteiro (2) Neco e Dino.

Jabaquara

Barbosinha; Macedo e Vitorino; Darci, Miguel, Reis, Luiz, Vasconcelos, Bugre e Valdir.

S. PAULO F. C. X A. FERROVIARIA — 2 a 2

Pacaembu, 2 de agosto, 15h. 30m.

Árbitro: Elias Assad

EQUIPES:

S. Paulo

Poy; Ademar e De Sordi; Dino, Gêrsio e Riberto; Silvío, Bibe, Gino, Canhoteiro e Roberto.

Goals de: Canhoteiro e Dino.

Ferrovária

Rosan; Ismael e Antoninho; Cardarelli, Dirceu e Rodrigues; Amaral, Baiano, Cardoso, Bazzani e Beni.

Goals de Beni e Cardoso.

S. PAULO F. C. X C. A. JUVENTUS — 1 a 0

Pacaembu, 6 de agosto, 21h. e 15m.

Árbitro: F. Moreno.

EQUIPES:

S. Paulo

Poy; Ademar e De Sordi; Dino, Victor e Gêrsio; Cláudio, Neco, Gino, Bibe e Canhoteiro.

Goal de Canhoteiro.

C. A. Juventus

Morais; Donald, Homero; Riogo, Lima, Clóvis; Zeola, Cássio, Buzzone, Palico e Rodrigues.

S. PAULO F. C. X E. C. NOROESTE — 0 a 1

Bauru, 9 de agosto, 15h. e 15m.

Árbitro: Pietrobom

EQUIPES:

S. Paulo

Poy; Ademar e De Sordi; Dino, Victor e Gersio; Sílvio, Neco, Gino, Bibe e Canhotoeiro.

E. C. Noroeste

Navarro; Geraldo e Zarrir; Pedro, Fernando e Gaspar; Batista, Edir, Marinho, Elias e Ismar.

Goal de Marinho.

S. PAULO F. C. X XV DE JAU' — 5 a 0

Pacaembu, 12 de agosto, 21h. e 15m.

Árbitro: A. Pereira Santos.

EQUIPES:

S. Paulo

Poy; Ademar e De Sordi; Dino, Victor e Gersio; Juraci, Neco, Gino, Bibe e Canhotoeiro.

Goals de Neco (2), Canhotoeiro, Gino e Dino.

XV de Jau

Inocência; Fernando e Japonês; Moreto, Zezi-

nho e Cesar; Graciano, Bera, Otávio, Ledesma e Mozart.

S. PAULO F. C. X AMERICA F. C. — 2 a 0

S. José do Rio Preto, 16 de agosto, 15h. e 15m.

Árbitro: Fatore E. Rosa.

EQUIPES:

S. Paulo

Poy; Victor e De Sordi; Carlito, Dino e Gersio; Juraci, Neco, Canhotoeiro, Bibe e Roberto.

Goals de Neco e Juraci.

América F. C.

Lugano; Peter e Fogosa; Bertolino, Julinho e Ambrosio; Cuca, Gijo, Santos, Osmar e Colada.

S. PAULO F. C. X GUARANI F. C. — 4 a 2

Pacaembu, 19 de agosto, 21h. e 15m.

Árbitro: Oltem Ayres de Abreu.

EQUIPES:

S. Paulo

Poy; Victor e De Sordi; F. Sátiro, Carlito e Gersio; Juraci, Bacurau, Gino, Neco e Roberto.

Goals de Gersio, Bacurau (2), e Gino.

Guarani

Dimas; Begliomini e Sálvio; Walter, Eraldo e Benê; Dorival, Rodrigo, Leal e Goiano.

Goals de Leal e Rodrigo.

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SÃO PAULO



Ademar e Carlito "protegem" ao Poy, que deseja uma barreira intransponível à sua frente...

A MARCHA . . .

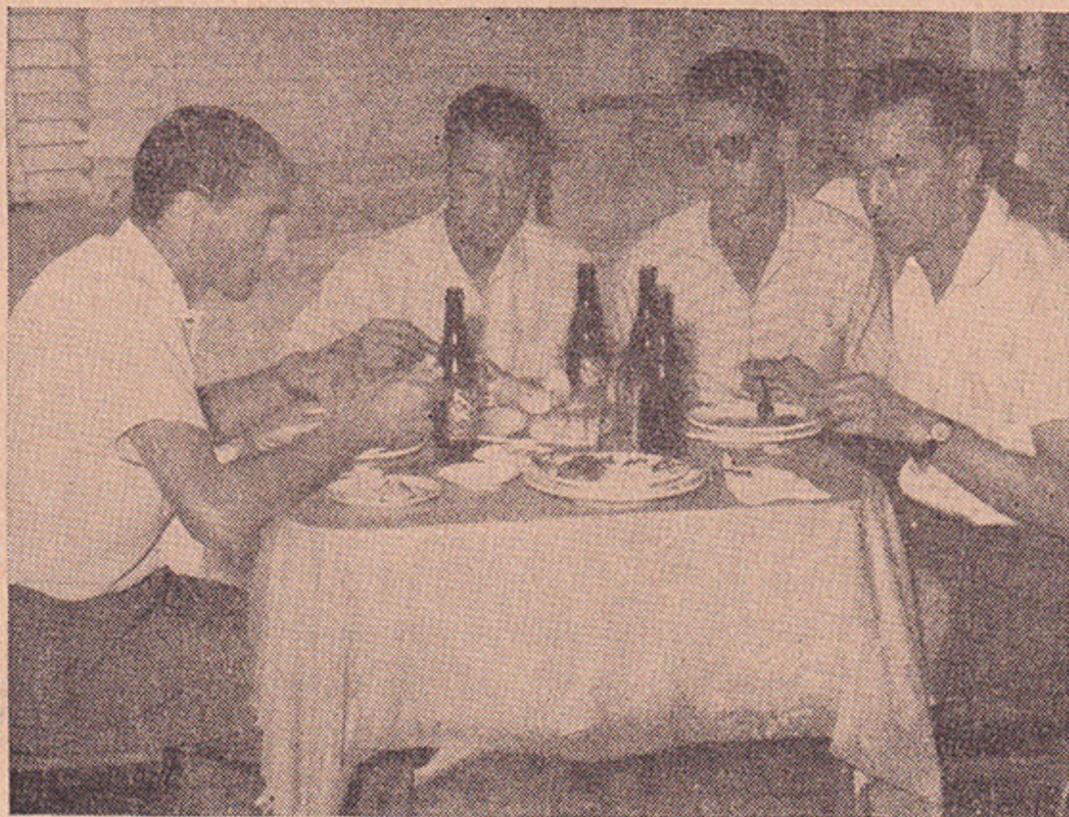
S. PAULO F. C. X A. PORT. DESP. — 0 a 0
Pacaembu, 25 de agosto, 15h. e 30m.
Árbitro: Francisco Moreno.

EQUIPES:

S. Paulo

Poy; Ademar e De Sordi; Gêrsio, Victor e Carlito; Juraci, Bacurau, Gino, Bibe e Roberto.
Portuguêsa

C. Alberto; M. Ferreira e Ditão; Jutz, Odorico e D. Pedro; De Carlo, Didi, Servílio, Ocimar e Melão.



Na concentração, parece que Poy está dizendo ao Bibe: É bom recuar, às vezes, para ajudar a retaguarda, mas não descuide o ataque. Havendo alguns goals por lá, eu garanto cá o resto”...



No jogo com a Portuguesa de Desportos, o Gino, de tão veloz e esperto, superou o Ditão, neste lance...



Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 E

RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL 8.250

MOVIMENTE SUA CONTA
NA AGÊNCIA DO SEU BAIRRO

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

Visita do S. P. F. C. a Salvador e Aracaju

No dia 24 de agosto, nossa equipe titular de futebol voou para o Norte, onde tinha que disputar algumas partidas.

Salvador e Aracaju foram visitadas pela nossa Delegação, sendo que, na Bahia, jogamos com o Sport Club Bahia e o Sport Club Vitória. E, também, com este último, em Aracaju.

Pelo relatório apresentado pelo Chefe da Delegação, verificamos que a temporada não correspondeu às expectativas, especialmente quanto à receita, que

foi pequena. O próprio Chefe da nossa Delegação, Dr. Henri Coury Aidar, justifica o menor interesse das praças visitadas, com o fato de nossa equipe viajar desfalcada dos atletas Dino, Mauro, Canhoteiro, Cláudio e Gino, figuras de proa do futebol nacional, e que constituem verdadeiras atrações onde quer que se apresentem, máxime os craques Dino e Mauro, Campeões do Mundo.

É preciso reconhecer que nossa equipe está bem armada com os elementos



A Delegação tricolor embarcando para Salvador. A boneca que se vê no topo da escada, como "sereia" a animar os viajores, é Dione Oliveira, miss Pernambuco. "Sinal de bolança e... senho. Viagem agradávelíssima. pois não!...

novos que adquiriu ou promoveu. Mas o cartaz não chega logo. Vem depois, com a constante das atrações individuais dos jogadores.

O São Paulo, tecnicamente, foi regular, tendo empatado as três partidas ali jogadas, por escores reduzidos: 1 a 1, frente ao Bahia; 2 a 2 e 1 a 1, nos dois jogos com o Vitória.

Os esportistas de Salvador e Aracaju foram muito atenciosos para com nossa Delegação, tudo fazendo para que nada lhe faltasse.

Em Salvador, fomos recebidos pelo Dr. Ney Ferreira e o Sr. Alceu Fernandes, respectivamente Presidente e Diretor do Sport Club Vitória; pelo Dr. Ozório Vilasboas e Benedito Borges, Presidente e Vice do Sport Club Bahia; pelo Dr. Carlos Bouth, Presidente do Esporte Clube Ipiranga; pelo Sr. Waldemar Alves Veloso, amigo particular do nosso Presidente Laudo Natél; pelo Cel. Antônio Bendochi Álvares, representante da Federação Bahiana de Desportos Terrestres, e pelo Sr. Cléo Meirelles, patrocinador da tem-

porada e cronista da Rádio Sociedade da Bahia, também representante, ali, da Confederação Brasileira de Desportos.

Embora seja gente da casa, queremos ressaltar as finezas recebidas do Dr. Othelo Tormin, que sempre esteve presente, a nos prestigiar em todos os passos e horas, sendo ainda um "cicerone" admirável. S. Sa. identificou-se tanto com a Boa Terra, que já parece um filho dos "Seios Titânicos" da Pátria.

Nossa Delegação foi assim constituída:

Chefe: Dr. Henri Coury Aidar; Conselheiros Antônio Araujo dos Santos e Manoel Poço; Dr. Antônio de Rizzo Filho, Administrador do Clube; médico, Dr. Rubem Pimenta da Silva; Prof. Henrique Gamba; Massagista Flávio e o roupeiro Cármino.

Equipe, sob as ordens do técnico Vicente Feola: Poy, Liminha, Ademar, De Sordi, Paulino, Fernando Sátiro, Carlito, Sérgio, Gérsio, Victor, Juracy, Bacurau, Néco, Amaury, Roberto, Bibe, Sylvio e Guimarães.

COMPRAM-SE

VENDEM-SE

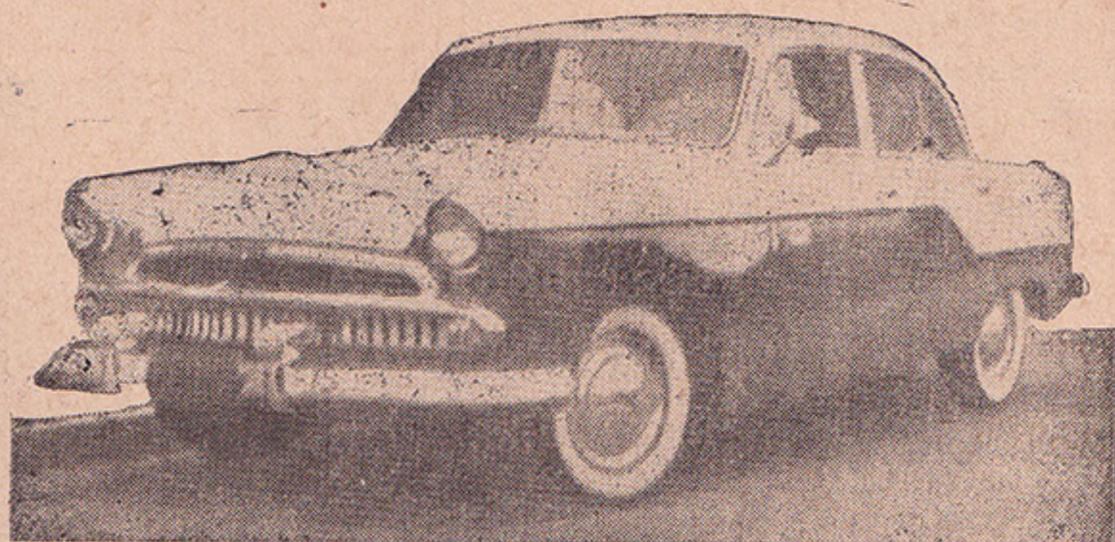
TROCAM-SE

AUTOMÓVEIS

JEEPS

E

CAMIONETES



Miro Automóveis

PROPRIEDADE DE MANOEL POÇO

VENDAS À VISTA E A PRAZO

R. Helvetia, 467 - Fones: 51-6465 e 52-9937 - S. Paulo

Francisco Bérigamo Sobrinho, Tricolor de Sangue e Tradição

Continuando nossa série de reportagens sobre a personalidade dos dirigentes tricolores, vamos, desta vez, apresentar a figura extraordinária de um cidadão que perpetua, em si e nos seus filhos, o são-paulinismo mais dedicado e forte. Seu pai, Vicente Bérigamo, foi colaborador incansável do Tricolor nascendo, como, agora, é êle um dos esteios do São Paulo adolescente, e seus filhos continuarão, temos certeza, sendo colunas vigorosas do São Paulo amadurecido e realizado.

Falamos de Francisco Bérigamo Sobrinho, industrial de renome e destaque no vasto parque bandeirante.

Para falarmos dêle, surpreendemos sua espôsa, dona Horlanda Incontri Bérigamo, no conforto de sua belíssima residência, na Avenida Pacaembu, 1.911. Verdadeiro solar, onde moram a elegância e o luxo, ninho de felicidade e opulência.

Com fidalguia sem par, recebeu-nos dona Horlanda e se prontificou a nos falar de seu espôso.

Quisemos conhecer os membros daquele lar e D. Horlanda nos atendeu, solícita:

— Aqui, em casa, somos três, mas fomos seis. E' que dos quatro filhos, as três mulheres estão casadas. Só nos resta, por ora, o Nestor, nosso único filho homem.

— Por favor, os nomes:

— As mulheres são: Ondina Bérigamo de Queirós Ferreira; Eunice Bérigamo de Rodrigues Pinto e Marlene Bérigamo dos Santos. Como já disse, o varão é o Nestor, êste aí (Vinha chegando o rapaz).

Já conhecíamos o Dr. Nestor Vicentino Bérigamo, moço de muito valor, Conselheiro do São Paulo Futebol Clube e que exerce a advocacia, na Capital.

— E netos, já existem?

— Sim, quatro: Beatriz Helena, de 2 anos, e Evaristo, de 1 ano, filhos de Eunice; Sandra Regina, de 1 ano, filha de Marlene; e Teresa Cristina, de apenas 2 meses, filha de Ondina.

— Como o Nestor, as "meninas" têm curso superior?

— Tôdas, mas só Ondina se formou em Direito.

— Agora, d. Horlanda, falemos da vida do esportista Bérigamo.

— Bem, êle é tricolor desde que existe o São Paulo. Aliás, seus pais o foram, como o são seus filhos.

— E' S. Sa. sócio olímpico?

— Sim, como o Nestor. Aqui, para o São Paulo Futebol Clube, não se nega nada. Faz parte do "orçamento familiar" a colaboração com o Clube.

— E' Bérigamo torcedor "ferrado" ou sabe compreender as derrotas?

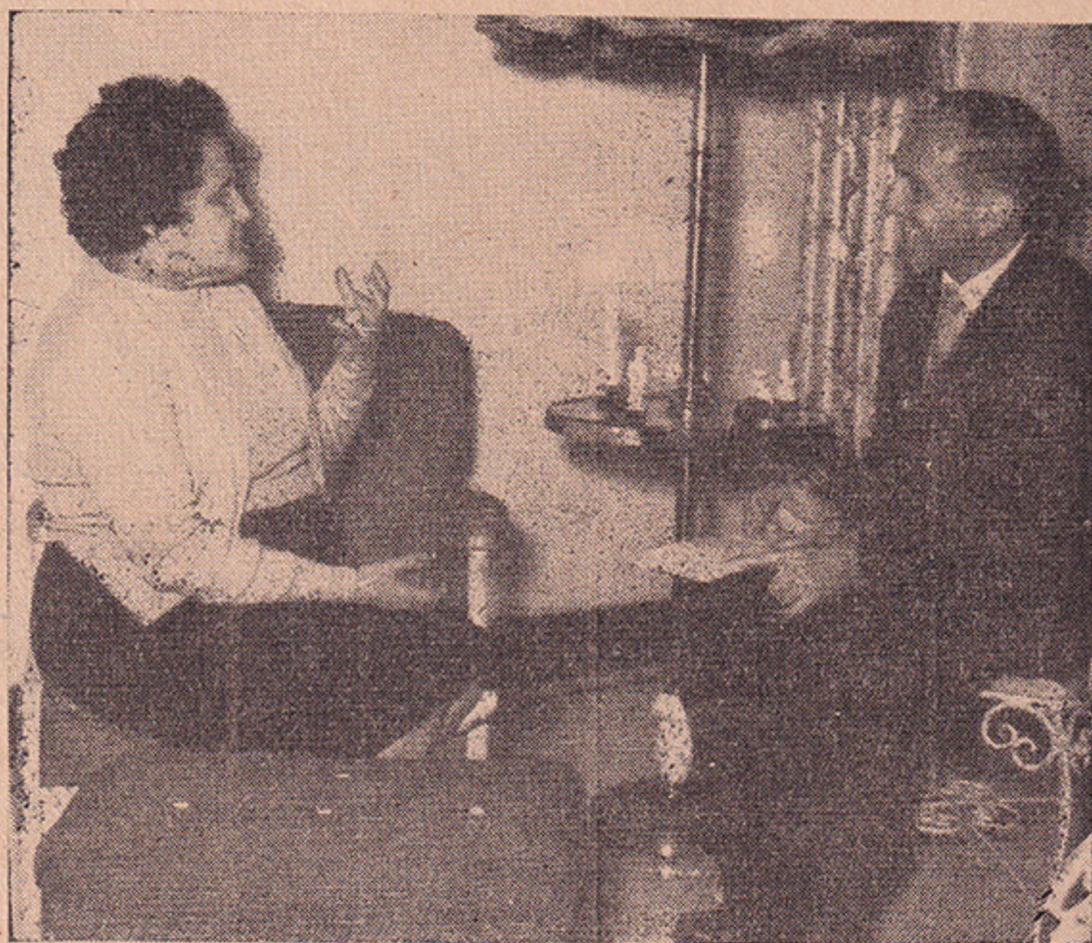
— Não é "ferrado", não. Gosta que o São Paulo ganhe sempre, discute com o filho sobre a técnica da partida e, às vêzes, se mostra indignado. Mas aquilo passa...

Neste ponto, entrou na conversa o Dr. Nestor.

— Meu pai é bem compreensivo, mas é teimoso, sim, pois, para êle, só o São Paulo joga bem. Custa a convencer-se da justeza de uma derrota, especialmente frente aos outros grandes da Capital. Eu é que sei como êle fica...

— Dr. Nestor, agora descanse um pouco d. Horlanda e nos diga uma coisa: que acha você do atual plantel tricolor, você que, como estou sabendo, cresceu sob a influência da escola técnica e tática do "velho"?

— Nossa equipe vai bem sob a direção técnica de Vicente Feola. Manoel Raymundo é "um



D. Horlanda fala ao nosso redator.

grande sujeito". Não poupa sacrifícios para melhorar nosso plantel, e tem conseguido muito, apesar do regime de economia sàbiamente adotado pelo seu Departamento.

Quando assim conversávamos, foi chegando o Sr. Francisco Bér-gamo Sobrinho, acompanhado do Diretor desta revista, Sr. Homero Bellintani, e fomos convidados a continuar a palestra, lá, nos banquinhos do lindo bar caseiro.

Então, entre um drinque e outro, pudemos "pegar" as opiniões de nosso biografado.

Provocamo-lo, falando do Morumbi. E S. Sa. demonstrou a mais acentuada confiança na construção total do Estádio "Cícero Pompeu de Toledo".

— E' pena que não possamos inaugurar tôda a praça de futebol, no dia 25 de Janeiro de



No bar doméstico, o casal Incontri-Bérgamo serve aperitivos. À direita, o dr. Nestor "pede licença" e bebe também.

1960. Mas ali haverá, naquela data, que é a do aniversário de fundação do Clube, um grande

jôgo inaugural de grande parte do Estádio. Não é, Homero?

— E', sim. A Comissão Pró-

COMPRE TERRAS NA
SERRA DOS DOURADOS

Garantindo assim o seu futuro

COBRIMCO

Companhia Brasileira de Imigração e Colonização

Fone: 37-7131

Rua 15 de Novembro, 223 — 8.º Andar — São Paulo

Estádio já tem tudo acertado para oportunizar o grande acontecimento. E, daquele dia em diante, "mandará" o São Paulo os seus jogos, ali.

E acrescentou Francisco Bergamo Sobrinho:

— Mas no fim do ano, parece que estará construído todo o anfiteatro de futebol. Pelo menos, isto está traçado. Sabe que eu gostaria de que, antes de deixar o Laudo Natél o cargo de Presidente, inaugurasse ele o Estádio? Digo, assim, mas creio na reeleição do Laudo, mesmo que S. Sa. já ande por aí, à cata de substitutos...

— Não... Retrucamos!

— Verdade não é, Homero?

Neste ponto, a conversa entrou para os bastidores confidenciais e, embora nela tivéssemos

tomado parte, impõe-se o silêncio a respeito do que, ali, se disse e discutiu. Foram prognósticos, palpites que não convém "espalhar".

D. Horlanda, que momentos antes fugira da "rodinha", volta agora a servir-nos um café delicioso.

E, após mais alguns assuntos ventilados à surdina, máxime quanto à dedicação do sr. Manoel Raymundo à frente do Departamento de Futebol, dedicação que edifica e comove, despedimo-nos da ilustre família.

Damos, a seguir, uma síntese das atividades de Francisco Bergamo Sobrinho, como dirigente tricolor:

Sócio Proprietário em junho de 1944. Em outubro do mesmo ano, é eleito e empossado

membro do Conselho Deliberativo, sendo reeleito até hoje.

Conselheiro dos mais dedicados, jamais se negou a outros encargos, tendo exercido as funções de Diretor do Patrimônio do Clube em 46 e 47, quando foi nomeado Diretor do Departamento de Obras, cargo que exerceu até 51, sendo, então, nomeado Diretor do Departamento das Finanças (Tesoureiro). Em 52, foi nomeado Diretor do Departamento de Recepção. Agora, continua integrando o Conselho Deliberativo, e é sócio olímpico, como um dos primeiros compradores de cadeira cativa para ele, filho e alguns amigos.

Assim, fica, nestas páginas, num misto de biografia e entrevista, a história do grande amigo do S. Paulo F. C., Francisco Bergamo Sobrinho.

S. Paulo, Séde dos Jogos Pan-Americanos em 63

Terminados os 111 Jogos Pan-americanos, em Chicago (U.S.A.), já o Mundo está com os olhos voltados para o Brasil.

E' que nossa S. Paulo foi escolhida para séde dos IV Jogos Pan-americanos de 63.

Esta escolha se deve, antes de a qualquer outra influência político-esportiva ou de pessoas, à própria projeção de nossa pátria no parque esportivo mundial, não só americano.

E, dentro do Brasil, sobressai S. Paulo, já pela exuberância de seus clubes, já pela imensidade de seus recursos humanos e financeiros, para o pleno êxito do magnífico certame.

Com esta opinião, longe de nós negar o mérito de nossos próceres esportivos, no seu esforço verdadeiramente diplomático de abrir os caminhos para a feliz e muito honrosa decisão.

A todos êles devemos gratidão pelo enorme trabalho desenvolvido, especialmente aos supremos dirigentes do Desporto Nacional, entre os quais destacamos a figura extraordinária e muito nossa de Carlos Noel Nelli, membro do Comitê Olímpico Brasileiro.

Agora, necessário é que não se deixe para os últimos meses

a preparação material e técnica relativa ao grandioso acontecimento. Não vá acontecer o "corre-corre" de nossos hábitos, quer por falta de recursos financeiros (escassês de verbas oficiais), quer pela morosidade nos conciliábulo da cúpula ou na seleção dos elementos e outras coisas.

A responsabilidade do Brasil e, em particular, de S. Paulo, é muito grande e muito séria, tão grande e séria, quanto honrosa.

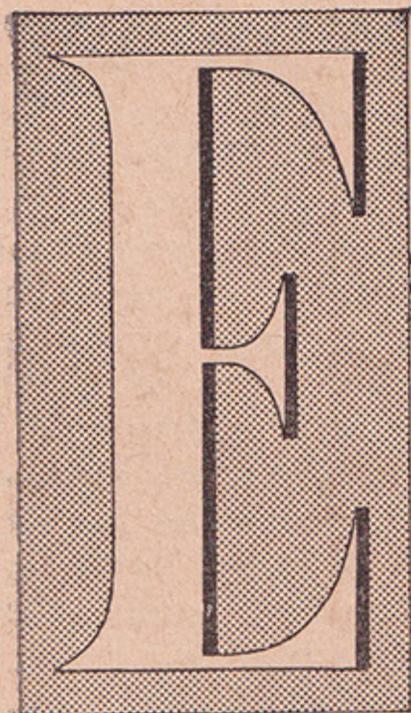
Estamos que, desta vez, vai ser diferente. Basta a certeza de que, quando S. Paulo quer, tudo sai na proporção de seu imenso e construtivo entusiasmo.

TRICOLOR :

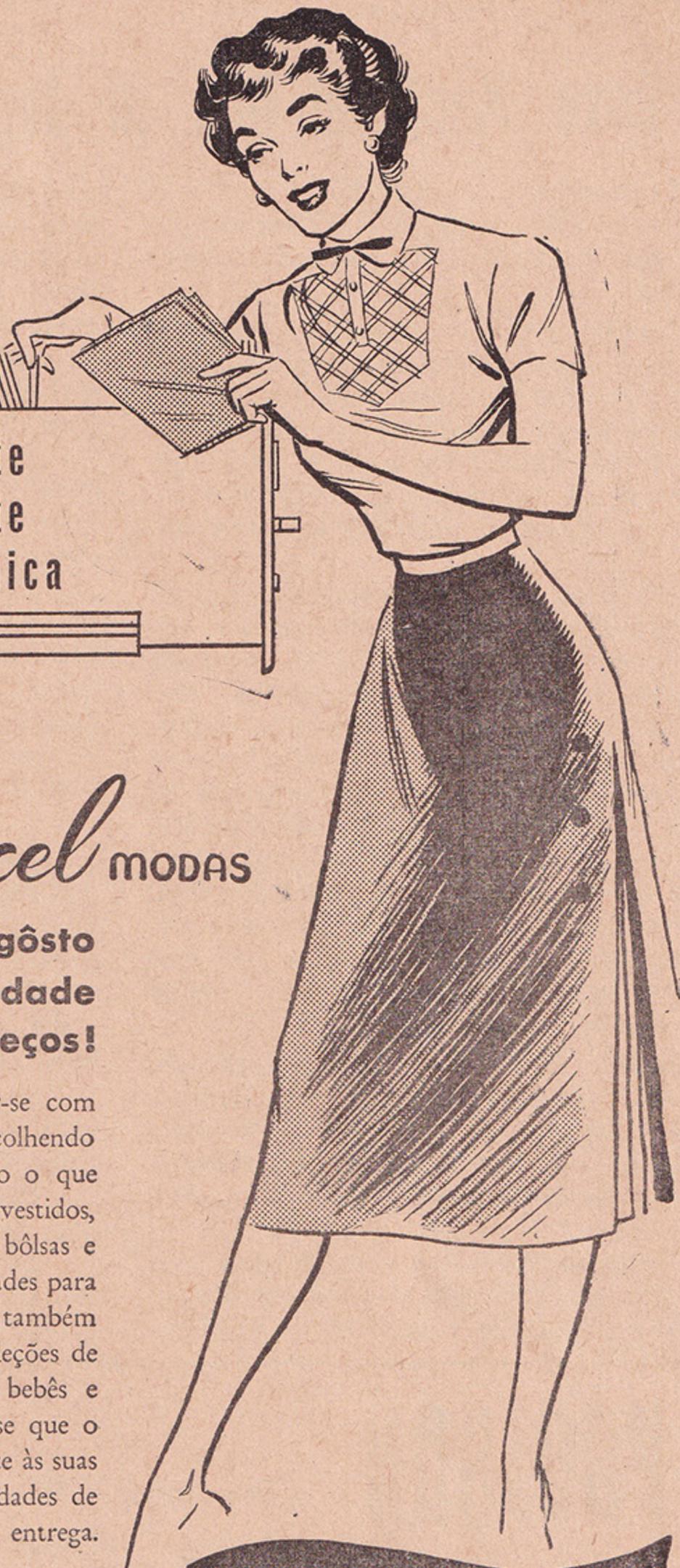
COLABORE CONOS CO, DIVULGANDO

ESTA REVISTA

Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bolsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMINIÑA DA CIDADE

PANAM • Casa de Amigos

O Boxe Nacional nos III Jogos Pan-Americanos

Com destino a Chicago, partiu a delegação Brasileira de Pugilismo, para tomar parte nos III Jogos Pan-Americanos.

Nossos pugilistas seguiram confiantes, mas não levaram pretensões de retornarem com o título coletivo; nosso objetivo é um significativo 3.º lugar. Entretanto, êsses torneios são caprichosos e cheios de surpresas e, apresentando-se as *chances*, saberemos aproveitá-las.

Dizemos que o torneio é caprichoso e cheio de surpresas, com razão e baseados em torneios anteriores, quando elementos considerados favoritos não conseguiram nem o 2.º pôsto, e outros de menores possibilidades sagraram-se campeões. Tudo depende, portanto, de muita sorte, além das boas qualidades, pois dois fortes candidatos, enfrentando-se na primeira rodada, poderão magoar-se bastante, sendo obrigados a desertar de uma ou mais lutas, do que poderá aproveitar-se o menos capaz para chegar ao título.

Existe, também, o problema *jurado*, que tanto poderá derrotar uma equipe, como colocá-la no pedestal da vitória, e, disso, já temos bastante experiência, pois fomos um dos prejudicados no último Latino-Americano.

Pesando tudo isso e mais uma porção de coisas que poderão ocorrer durante o desenrolar do campeonato, verifica-

-se quão difícil é trazer um título coletivo, pois desta vez, os "donos da casa" e os argentinos são os mais indicados, seguindo-se, ainda outras repúblicas centro-americanas, com muita *chance*.

Nossa equipe, que, pela vez primeira, disputará nas 10 categorias um torneio fora do Brasil, seguiu assim constituída:

Delegado Técnico: Cel. Vicente Ságuas Prêsas Júnior, Presidente da Federação Paulista de Pugilismo e um dos responsáveis pela ida dos dez homens.

Técnico: José Aristides Jofre, competente preparador são-paulino que, mais uma vez, responderá pela nossa representação. Como Auxiliar-Técnico, seguiu o Eder Jofre que poderá dar muito do que sabe aos nossos rapazes nas sessões de luvas.

Pugilistas:

José Neves Martins, pêso-môscã, do Santa Marina, veterano de outras seleções;

Waldemiro Pinto, do Guarani, pêso-galo, embora veterano de nossos tabladões, é calouro em seleções;

José Andrade Cruz, do Wilson Russo, pêso-pena, o mais jovem da turma e calouro em seleções;

Etelvino Lima, do Wilson Russo, pêso-leve, também calouro;

Jorge Sacoman, do São Paulo Futebol Clube, meio-médio ligeiro, já consagrado campeão latino-americano;

PROJSON

Foto - Filme

Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207
7.º and. Conj. 72 - Fones 33-6634 e 35-7385

End. Telegr. "PROJSON"
São Paulo

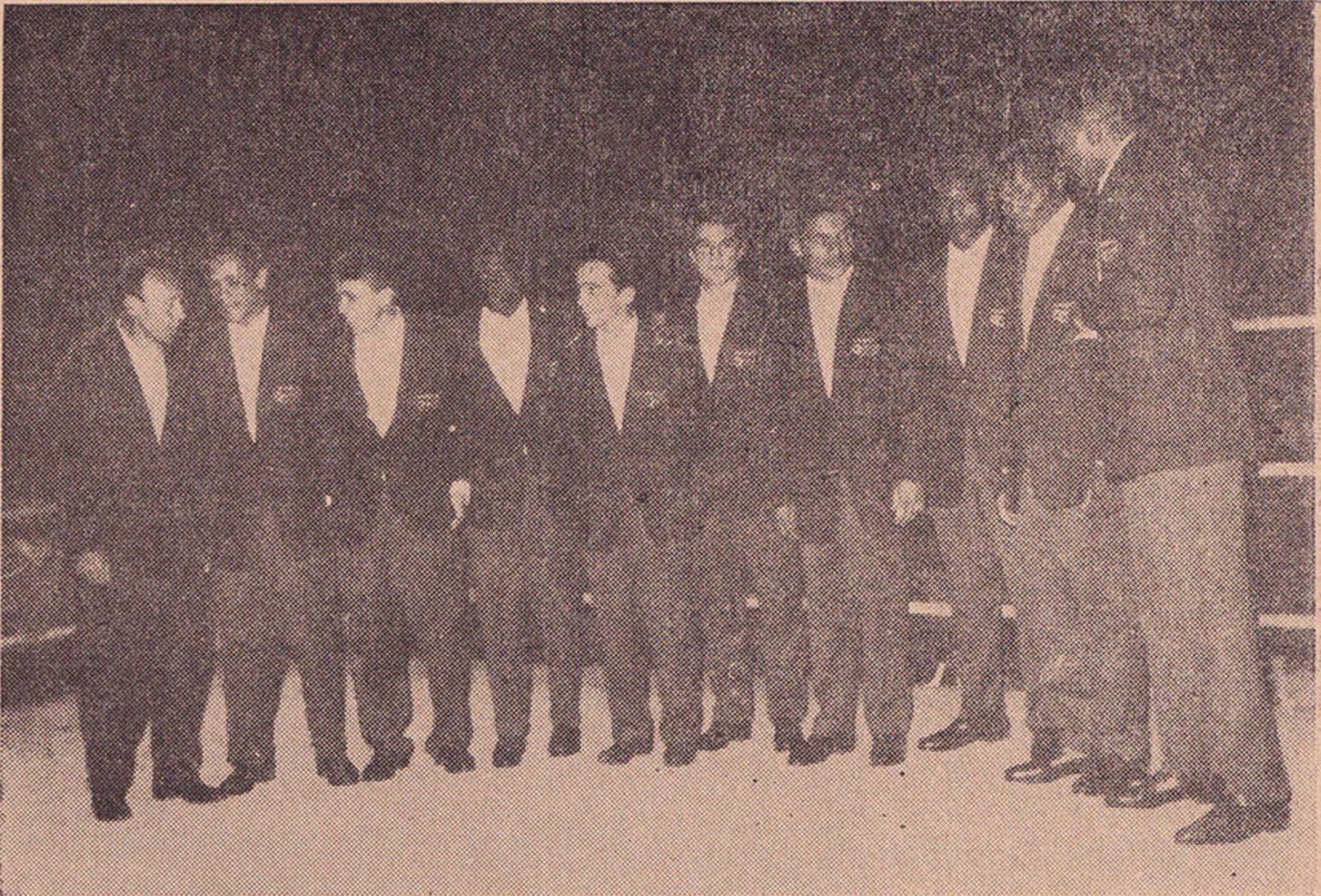


Projetores — Filmadores — Câmeras Fotográficas
Filmes — Chapas — Papéis — Peças e Oficina
Técnica Especializada de Projetores

LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo





Manoel Alves Teixeira, do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, pêsso meio-médio experimentado, no país, mas “marinheiro de primeira viagem”;

Hélio Crescêncio, médio-ligeiro, também do Vasco da Gama, do Rio, que é, como seu colega de clube “marinheiro de primeira viagem”.

Abrão de Souza, pêsso-médio, Campeão Latino-Americano, considerado uma das maiores figuras, quando ganhou o título.

José Pedro Leite, meio-pesado, da Marinha de Guerra, que também teve bom desempenho em Lima;

Jurandir Nicolau, pêsso-pesado, do São Paulo F. C., o de menor experiência, pois somente disputou, até hoje, 20 lutas. E’ esta, pois, a rapaziada que dará “murrões” e a “cara” para defender o nome do Boxe Amador de nossa Pátria.

Não comentamos as possibilidades

de cada um, pelos motivos já alegados, de que nem sempre o melhor chega ao título.

Momentos antes do embarque, José Aristides Jôfre nos disse da sua grande fé na equipe e que estava satisfeito, porquanto, pela primeira vez, foi realizada uma eliminatória de valor; os homens continuaram lutando e, embora por pouco tempo, todos estiveram concentrados se recuperando e criando, inclusive, o indispensável espírito de equipe. Finalmente, disse que, se menos técnicos uns e menos experimentados outros, são todos de muita coragem e de maior vontade de dar um título ao seu querido Brasil.

Nossos votos de bom desempenho e de tóda a torcida brasileira, extensivos aos atletas das outras modalidades esportivas que lutam, em Chicago, pelo renome do Desporto Nacional.

Torneio Vicente Feola

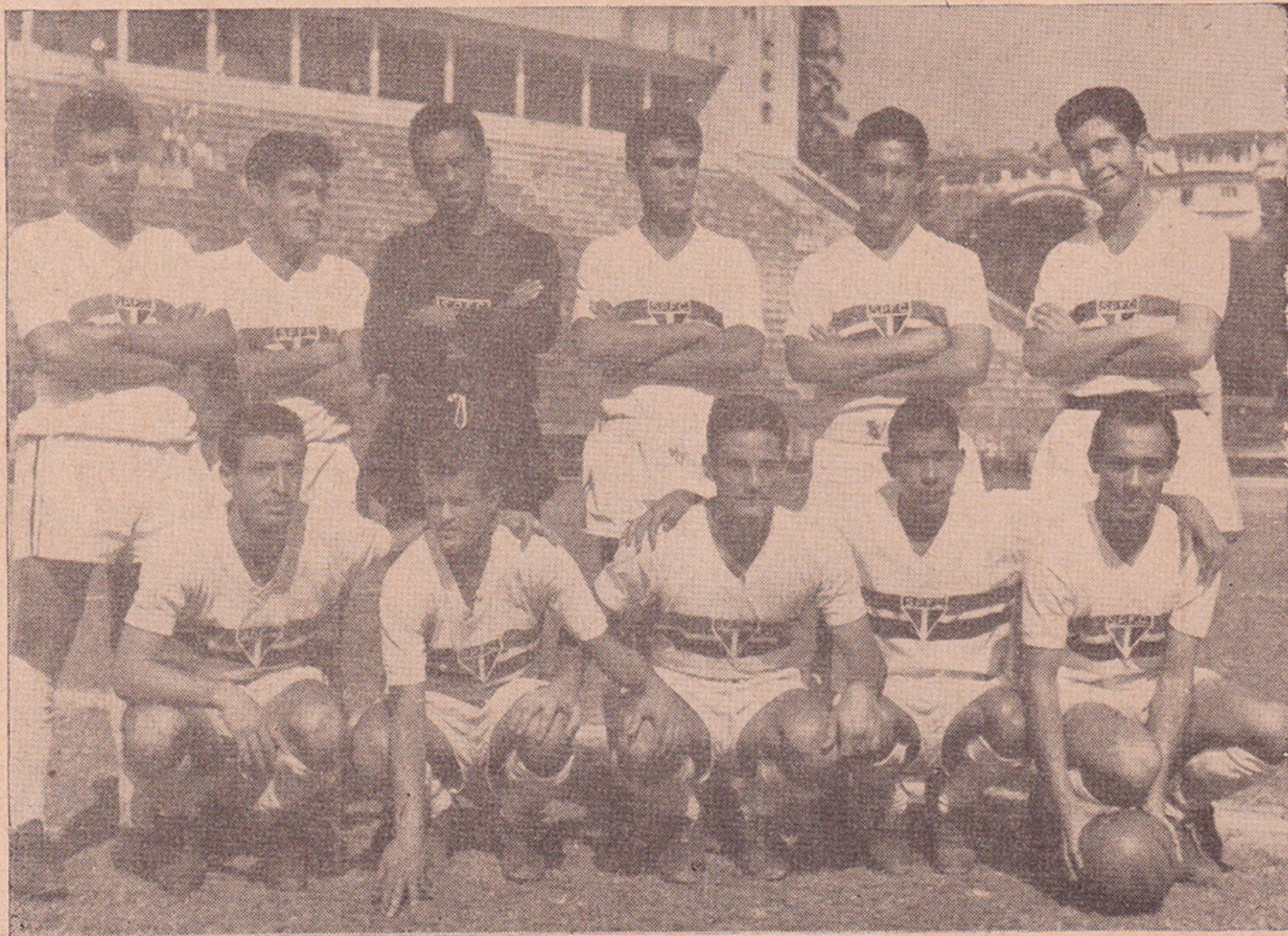
POR AGNELO DI LORENZO

Com os jogos de 9 de agosto, tivemos terminado mais um Torneio Vicente Feola. Não propriamente encerrado, uma vez que, na categoria de Infantil, a Sociedade Esportiva Palmeiras e a Associação Portuguesa de Desportos empataram na primeira colocação, devendo, portanto, ser realizado mais um jogo desempate. Na categoria de Juvenil, a Sociedade Esportiva Palmeiras se sagrou campeã da categoria já na penúltima rodada,

com uma diferença de 4 pontos sobre o segundo colocado, a Associação Portuguesa de Desportos. Sem dúvida alguma que, neste ano, o trabalho de Palmeiras, bem como da Portuguesa de Desportos, sobressaiu-se de modo destacado, demonstrando, claramente, que o empenho e, ao mesmo tempo, a oportunidade de testar realmente seus elementos para a disputa do campeonato foi aproveitado totalmente, dentro de um trabalho conjunto de lau-

çamento de novos atletas e estruturação de seus quadros.

O São Paulo Futebol Clube obteve a terceira e quarta colocação, respectivamente, na categoria de Infantil e Juvenil. Entretanto, pudemos constatar o real benefício da disputa do presente Torneio, uma vez que alguns jovens já começaram a despontar como verdadeiras promessas para o quadro principal. O São Paulo Futebol Clube ainda não pode contar com

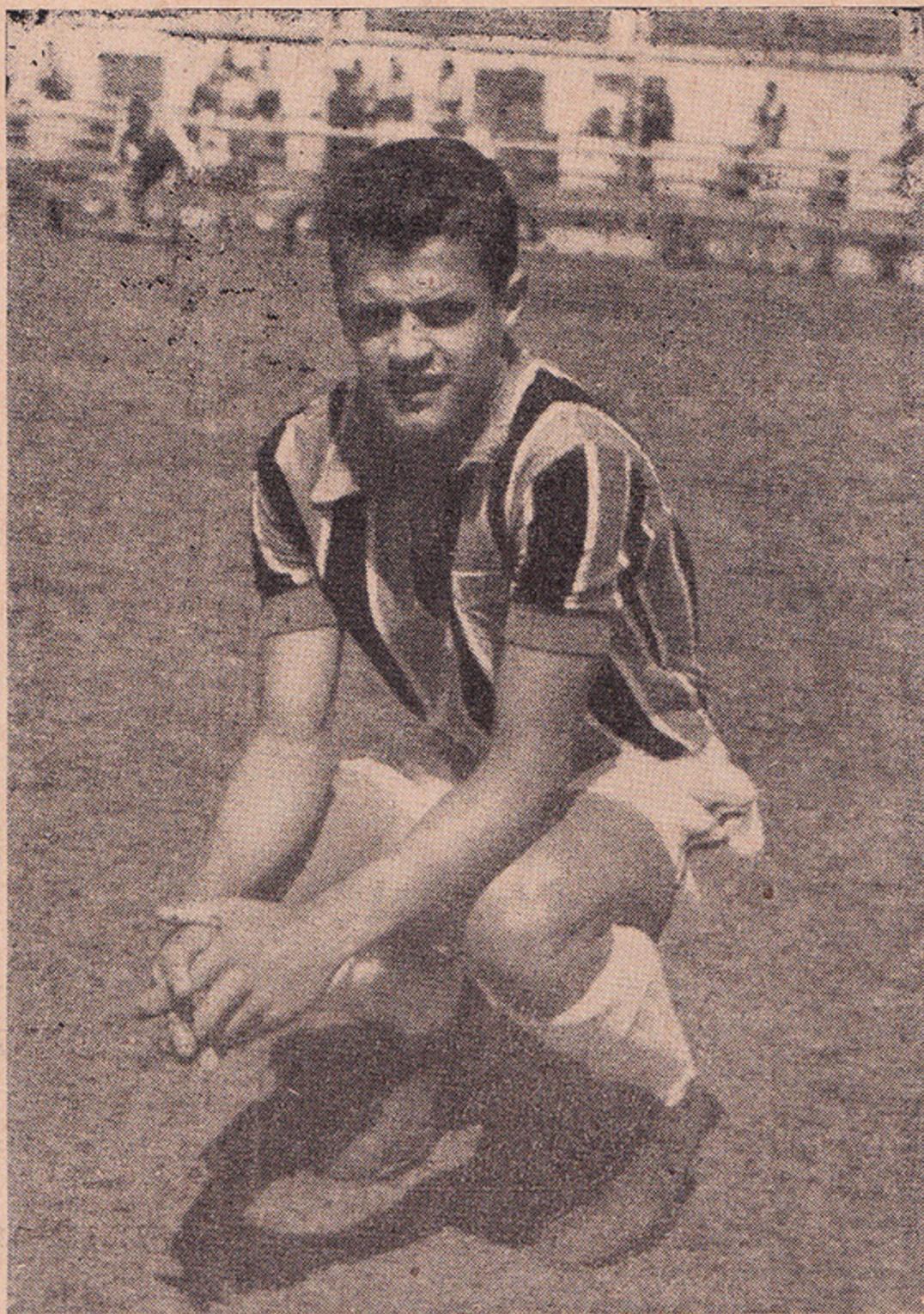


Esta é uma das formações de nossa equipe de Aspirantes: De pé, pela esquerda: Paulinho, Sátiro, Liminha, Walter, Salvador, Laurindo. Agachados, pela esquerda: Sílvio, Juraci, Oswaldo, Celso e Glauco. Vários destes elementos pertenceram, aos quadros inferiores do S. Paulo.

todos os elementos para um aprimoramento completo de suas equipes menores, pois não tem praça de esportes e, não obstante a grande colaboração que recebemos de várias agremiações, na cessão de suas praças de esportes, não podemos cumprir todo o programa que se exige para tal mister.

Como já salientamos, anteriormente, o presente Torneio é uma engrenagem para a estruturação dos quadros para a disputa do campeonato propriamente dito, isto, porque a formação das equipes, principalmente a do Infantil, é quase completa e a sua renovação feita anualmente. Assim, podemos analisar o estu-pendo trabalho que se deve realizar para alcançar as primeiras colocações no fim da competição, uma vez que o lançamento de elementos novos é sempre uma incógnita, o que vem a exigir daqueles que têm a responsabilidade de dirigir e orientar uma planificação objetiva de seus trabalhos.

Na oportunidade, queremos apresentar à Sociedade Esportiva Palmeiras e à Associação Portuguesa de Desportos os nossos parabéns pela brilhante campanha que desempenharam no presente torneio, no qual demonstraram, nitidamente, um trabalho bem planejado, merecedor de todos os encômios.



Peixinho (Arnaldo Poffo Garcia) veio desde o Infantil 3, agora, já é profissional. Verdadeira "prata de casa".

NASCEU MELRY

Recebemos de Gerson, funcionário do S. Paulo F. C., um gentilíssimo cartão, com a notícia do nascimento de sua primogênita Melry. O rapaz ficou "todo prosa" e pagou para os eslegas um drinque reforçado...

Antes assim: êle não teme o custo de vida... e acha que a Melry é apenas o começo de uma longa série.

Ao Gerson, portanto, e à sua digníssima esposa, d. Dirce Nicolau Ramos, os efusivos parabéns de Tricolor, com votos de felicidade à pequerrucha.

Galvanizando Craques

Como o Santos e o Corinthians, para só falar nos "grandes", andou nosso clube em excursão pelo Exterior, não só para amealhar lucros, mas também e especialmente para galvanizar seus craques com o carimbo doirado do internacionalismo.

À luz do velho axioma "viajar é aprender", não há melhor meio para adestrar jogadores, que atirá-los em disputas no Estrangeiro, ao contato com as mais várias e variadas Escolas e Táticas, sob o influxo de climas diversos e ao olhar curioso das mais exigentes platéias...

O jogador, assim agitado e "emulsionado", vamos dizer, vacinado contra os mais exóticos e estranhos elementos técnicos e de crítica, fica como que imunizado contra complexos, sem peias, mesmo universalizado, no sentido mais amplo do termo.

Por isto, os clubes viajam e, por isto, nossos craques se valorizam, cada dia mais, no conceito e no "mercado" internacional. Os exemplos aí estão, a granel.

Não foi, portanto, prejuízo para o São Paulo

sua última excursão aos países amigos do Peru, Colômbia e Equador. Teve algum resultado financeiro e trouxe sua equipe mais experimentada nas canchas internacionais, pois vários craques "ca-

louros" a integraram. Com isto, nosso plantel ficou mais valorizado, ao aumentar o enorme cartaz, que já possuí, graças aos campeões do Mundo que o adornam e sobremaneira o enriquecem.



DINO SANI, CRAQUE INTERNACIONAL.

Eis aí uma das boas formações de nossa linha média: Sátiro, Victor e Riberto. Agora, com a contusão de Ademar, que fraturou ou amassou o malar esquerdo, abre-se uma brecha para alguém ganhar o posto, pelo menos até o retorno do valoroso Ademar.



*Madeiras de lei serradas
em geral e em larga
escala*

SERRARIAS EM:
Naviraí - Est. de Mato Grosso
Presidente Epitácio - E.F.S.
Estado de São Paulo

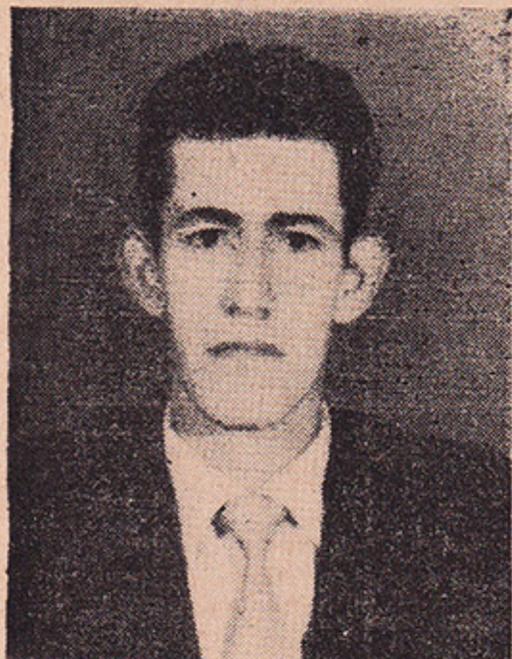
Murtinho - Mendes Gonçalves S. A.

— Indústria e Comércio —

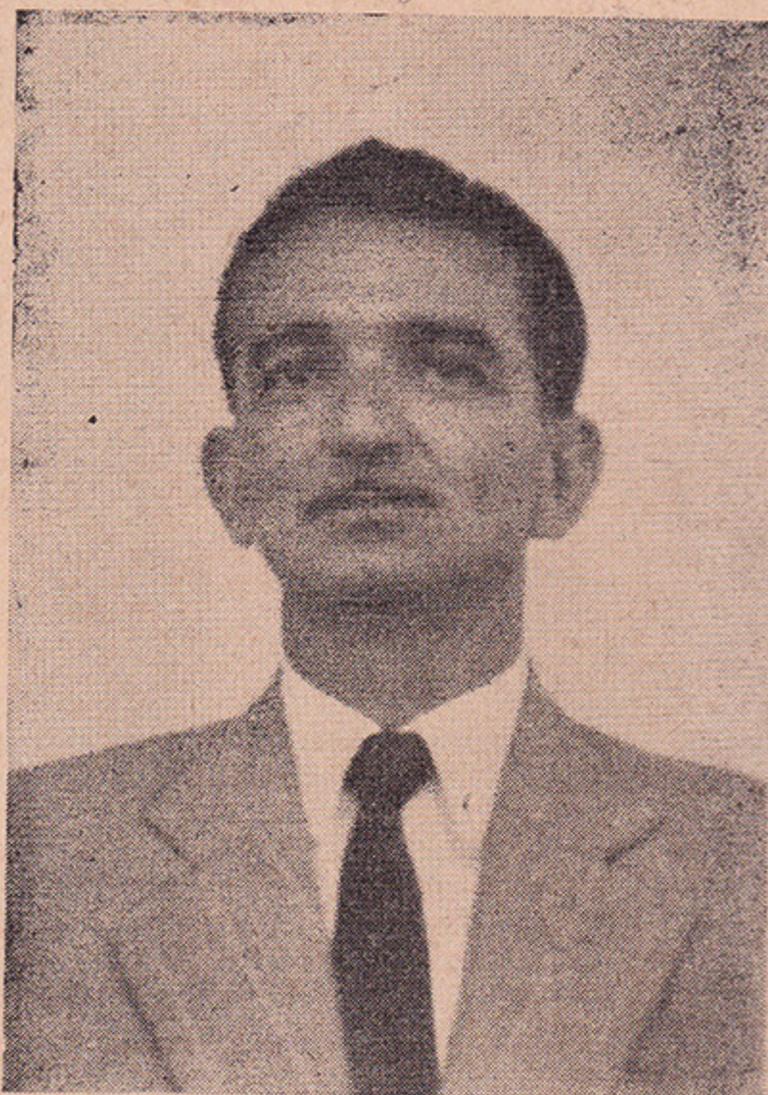
Fones: 34-2717 e 36-1311

R. Brigadeiro Tobias, 356 3.º And. - S. Paulo

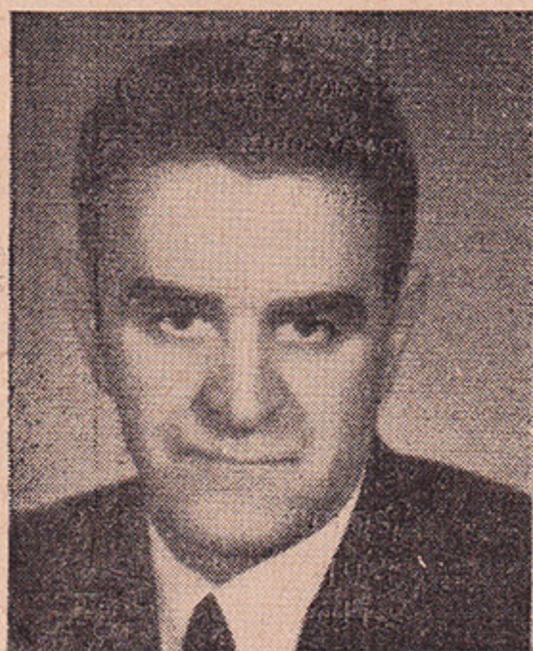
Nossos Diretores - Adjuntos do interior



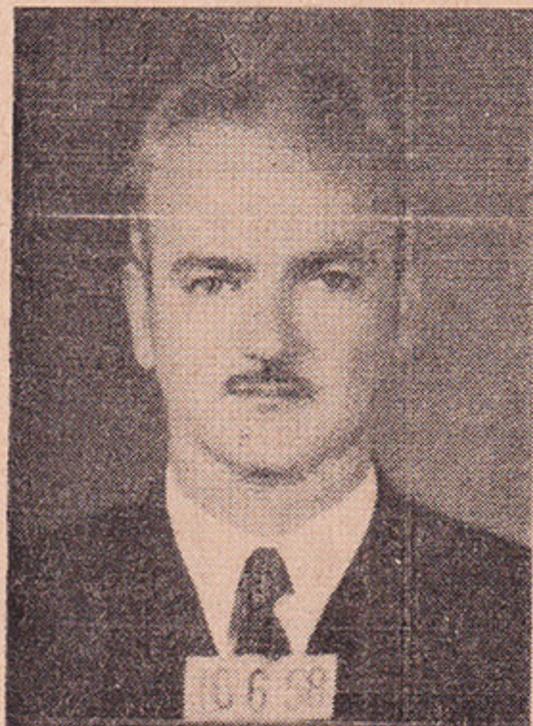
Nelson Saes, de Andradino.



Benedito Herculano, de Caraguatatuba.



Benedito de Oliveira Lima, de S. André.



← *Dr. Orlando Lopes, de Barra Bonita.*

Alfredo Gil de Oliveira, de Atibaia.



Agenor da Silva, Atleta que honrou, com vigor de suas atuações, o seu clube, sua terra e sua gente!

Ligeira biografia de um esportista que, no seu tempo, foi o maior meio-fundista da América do Sul e que deve ser, nos dias de hoje, um exemplo para as novas gerações.

Caetano Carlos Paioli

Uma das grandes figuras que sobremaneira engrandeceram nosso atletismo, através de atuações magníficas, foi, sem nenhum favor, Agenor da Silva.

Figura de proa da equipe do Tricolor paulista, bem oportuna será a publicação de ligeira biografia referente à sua atuação esportiva, para que os valores da nova geração possam, identificando o grande atleta, tê-lo para exemplo, num instante em que tão necessária se torna a palavra de estímulo e de encorajamento aos que praticam o atletismo.

Agenor da Silva iniciou sua vida esportiva em 1934, em Campinas, defendendo as cores do Botafogo F. C.. Em 1935, ingressou na A. A. Bom Retiro, que formou grandes campeões. Sua carreira foi sempre uma alternativa entre os postos mais avançados e os mais retraídos, desequilíbrio que sua pouca idade e pouca experiência, então, justificavam.

Entretanto, adquiriu seu equilíbrio justo e relativo com o passar do tempo, convidado a ingressar no C. A. C. Franco Brasileiro, então a equipe mais forte de corredores de fundo existente, em São Paulo.

Nas jornadas que cumpriu para aquele clube, provas de rua já se vê, não chegou a vencer, mas, quando, por circunstâncias decorrentes do programa atlético, viu-se Agenor forçado à disputa das corridas de meio-fundo, suas qualidades despontaram, como que por encanto.

Na moderna e ampla pista do C. R. Tietê, o atleta adquiriu expressão, individualizou-se, tornou-se o campeão que, antes, as provas de rua encobriam. Agenor excedeu a tôdas as expectativas e vencendo a prova dos 800 metros rasos com 2 minutos e 2 décimos, cumpridos com muita regularidade técnica, teve ensejo de se apresentar realmente ao atletismo brasileiro, como um futuro campeão.

Sua ascensão ao atletismo de São Paulo foi constante e ininterrupta. Ingressa no C. A. Paulistano e, então, sua carreira começa para o atletismo oficial. Dêste clube, passa para o São Paulo F. Clube onde concluiu sua carreira.

Em 1941, é chamado a integrar a equipe brasileira que, disputando em Buenos Aires o XII

Campeonato Sul-americano de Atletismo, sagrou-se campeão. Concorre às provas de 400 metros rasos, classificando-se em 2.º lugar, com 50 segundos e 3 décimos e integra a equipe do revezamento 4x400 metros que foi desclassificada por haver deixado cair o bastão.

Em 1943, o Brasil não disputou o Sul-americano realizado no Chile, em virtude de achar-se em guerra, voltando a fazê-lo, porém, em 1945, em Montevideu, quando, pela quarta vez consecutiva, conquistou o título de campeão continental. Nesse ano, Agenor da Silva voltou a representar o atletismo brasileiro, concorrendo às provas de 400 metros rasos e revezamento 4x400 metros. Voltou a classificar-se em 2.º lugar na primeira, marcando 49 segundos, e vence a segunda com o resultado de 1 minuto, 55 segundos e 8 décimos. Na terceira prova, ao lado de Rosalvo da Costa Ramos, Mário Pini Sobrinho e José Bento de Assis Jr., não somente conseguiu o grande triunfo, como assinalava recorde sul-americano com a marca de 3 minutos 16 segundos e 5 décimos.

No ano seguinte, ou seja, em 1946, Agenor voltou a integrar a equipe brasileira que esteve em Santiago do Chile, disputando o Campeonato Sul-americano Extraordinário ali realizado, por motivo das comemorações do 50.º aniversário da restauração dos Jogos Olímpicos.

Os brasileiros classificaram-se mal coletivamente, obtendo o 3.º lugar, precedidos pelos chilenos e argentinos; porém, Agenor da Silva foi considerado o maior meio-fundista sul-americano, ao vencer as provas de 800 e 1.500 metros rasos, com os resultados de 1m53,8 e 4m e 3s, respectivamente, constituindo, então, êste último, novo recorde brasileiro.

A carreira de Agenor da Silva finalizou, pouco tempo depois. O rastro de sua trajetória, entretanto, foi de tal forma brilhante que, não obstante os anos se sucederem, seu nome, suas atuações e seus resultados serão uma constante na memória de todos os que o conheceram ou que com êle conviveram as mais lindas páginas do atletismo de nossa terra.

NECROLÓGIOS



CÍCERO POMPEU DE TOLEDO

Quando já tínhamos na máquina esta revista, fomos surpreendidos com o falecimento de Cícero Pompeu de Toledo, vítima de pertinaz moléstia que zombou de todos os recursos médicos, os melhores possíveis já empregados em nossa terra. Vários anos, sofreu o saudoso esportista e exemplar cidadão, até que a morte o colheu inexoravelmente.

Sua morte foi sentida, não só pela família, não só pelo S. Paulo F. C., a que serviu por muitos e muitos anos, mas também por toda a sociedade paulista de que era membro ilustre e a que honrava com seu nobre e fidalgo porte de filho de bandeirantes.

Na próxima edição de Tricolor, prometemos fazer uma reportagem completa de suas atividades de esportista, de sua vida modelar, como dos funerais.

O falecimento de Cícero se deu à primeira hora do dia 8 de setembro e foi sepultado às 17h 30m. do mesmo dia, no Cemitério S. Paulo.

Paz à su'alma e votos de resignação cristã à família enlutada.



No dia 8 de julho p. passado, faleceu, em Mairiporã, o conceituado chefe de família Jorge Hallak, com apenas 63 anos de idade. Seu desaparecimento foi chorado por toda aquela cidade, onde era rodeado da maior estima, em vista de ali ter vivido os melhores anos de sua vida, sendo um dos elementos mais trabalhadores pelo progresso do município.

Nosso diretor-adjunto, ali, sr. Roberto Hallak, é seu filho, e dele herdou o são-paulinismo sadio e dedicado que hoje o faz nosso prestante colaborador.

A nosso amigo Roberto Hallak e a toda a família enlutada, os profundos pêsames do S. Paulo F. C.

Nossos Pequenininos Fãs



Luiz Fernando Fleury, de 3 anos., filho de Olavo Flaury.

— Mirassol —

João Eduardo Jacob Salomão faz 5 anos a 30 de setembro próximo. É filho de João Salomão Chama.

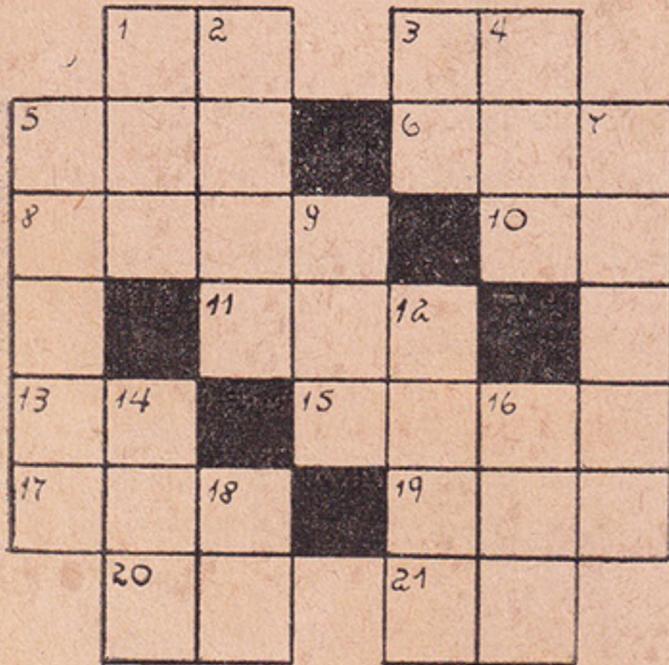
— Mairiporã —



Chutando com a Cabeça

EUCLIDES ALONSO

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 - Vento. 3 - Rádio. 5 - Nome de homem. 6 - Cachaça de mau gosto. 8 - Descrédito. 10 - (Fig.) Estar-se na iminência de caso grave. 11 - Reza. 13 - Grito de dôr. 15 - Peixe da fam. dos Escombrídeos. 17 - Ligue. 19 - Prefira. 20 - Avia-der exímio. 21 - A parte de trás.

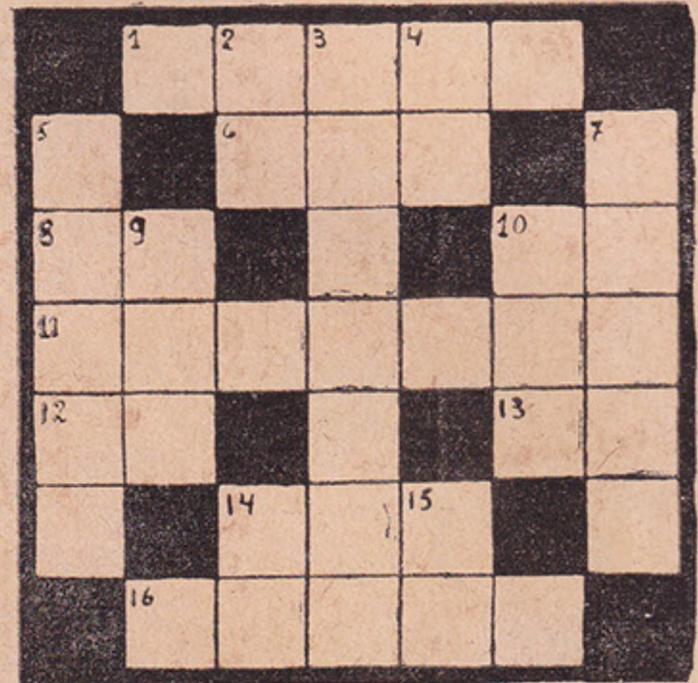
VERTICAIS

1 - Rema. 2 - Coisa ridícula. 3 - Sol dos egípcios. 4 - Mau cheiro. 5 - Nome de uma árvore cubana. 7 - Fio de metal. 9 - Altar dos sacrifícios. 12 - Ligar. 14 - Pedra. 16 - O mesmo que alume. 18 - Existes.

LOGOGRIFO EM PROSA

Depois que você passou por toda Revista e agora parou neste "cantinho" para matar o tempo, talvez diga que esta página está mal feita (5-3-4-9-6), mas saiba que procuramos fazê-la o melhor possível, para não merecermos sua admoestação (9-6-4-5-8-1-3) nem o gelo (1-2-8-3) de seu silêncio. Esperamos suas colaborações para esta secção de sua Revista e podeis falar, por exemplo, de dinheiro (7-2-9-6), de pancada (7-10-9-6), ou ainda dos feitos guerreiros (1-2-4-5-10) de nossa gente, pois embora seja esta uma Revista de Esportes, podeis falar de História, Ciências e até do Equilíbrio da Terra.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 - O mesmo que Uruçacanga. 6 - Fileira. 8 - Nota musical. 10 - Outra coisa. 11 - Arumará. 12 - Naquêl lugar. 13 - Prefixo de negação. 14 - Centena. 16 - Filtrara.

VERTICAIS

2 - Alto lá! 3 - Espécime de Ulmáceas, família de plantas dicotiledôneas que tem por tipo o olmo. 4 - Rádio. 5 - Ululação. 7 - Cavaleiro armado de lança em alguns exércitos europeus. 9 - Criada de companhia. 10 - Nome de mulher. 14 - Símbolo químico do cobalto. 15 - Abreviatura de palavra inglesa que significa senhor.

CHARADAS SINTÉTICAS

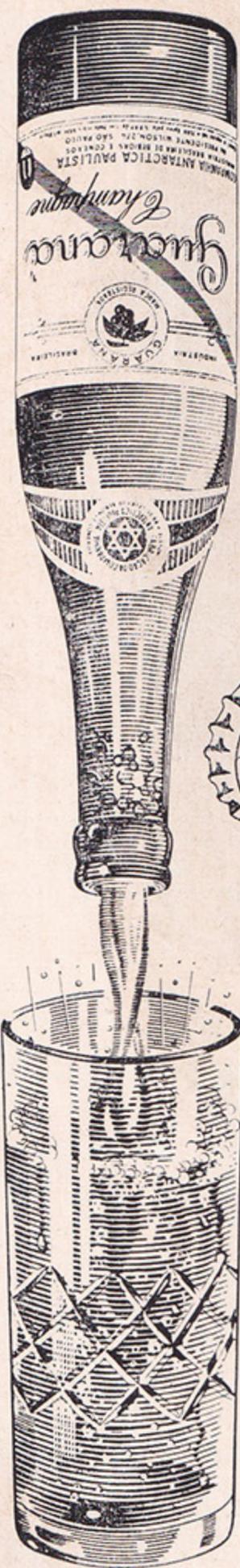
- 1 — Naquêle tecido aveludado convém que o gato suba dissimuladamente. 2-2.
- 2 — Há demora em satisfazer o estômago, quando se come sem escolha. 2-2.
- 3 — Todo chefe sem circunspeção é considerado cômico ambulante. 2-2.

ENÍGMA TIPOGRÁFICO

Provérvio

20 letras

A T O



No verão, só Guaraná...
...mas Guaraná Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guaraná, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. E bom para a sêde e para a saúde. Exija Guaraná Champagne. Gelado ou não, e sempre melhor!



GUARANÁ *Champagne* **ANTARCTICA**

Para o gosto brasileiro: Guaraná!

Para brasileiro de bom gosto: Guaraná Champagne!





"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA:** - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA:** - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO:** - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK:** - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER":** - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER":** - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO:** - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO:** - Para diversas finalidades

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ